



TRIBUNA Livre

10
JANEIRO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

CÓMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 5115 AMARES

OS INDIGENTES DO NOSSO CONCELHO

E A FALTA DE HUMANIDADE

Aqui no Concelho, onde nasci e vivo no uso da razão pelo menos há 50 anos, tenho assistido à existência e desaparecimento de várias gerações de mendigos compostas por indivíduos já na decrepitude ou a pouca distância dela. Foi sempre comovente a impressão que causa o aspecto de cada um dos componentes destas alcateias de seres vivos famintos que na sua maioria foram durante o período válido da sua existência células sociais de utilidade e valor, as quais o peso do destino reduziu à categoria de pedintes. É necessário que cada um de nós encare com sensibilidade cristã este aspecto da vida social, para a sua própria tranquilidade. A falta de pão e conforto geram todo o mal estar da humanidade. Houve, há e terá de haver desigualdade nos indivíduos que compõe a sociedade, porque ela depende do valor intrínseco e temperamento de cada um. Mas o que não deve haver é o desprezo e indiferença pelos que não conseguiram alcançar meios de fortuna para uma felicidade final compensadora. Quantos deles falharam por circunstâncias estranhas à sua vontade e por motivos que eles não puderam anular.

Neste Concelho não há

fortunas, mas existiram famílias e pessoas a cujos haveres nem sempre o destino dado foi o mais dignificante e propício à massa humana a que venho a referir-me. Isto, quanto a mim, pode atribuir-se à falta de sensibilidade pela miséria alheia daqueles que, animados apenas pela ambição egoísta, simularam senti-la sem terem reflectido que inesperadamente a morte os surpreenderia, ficando a sua obra e malícia a gerar a revolta e o desassoço. O seu autor ficou-se sem que, pelo seu insaciável materialismo e o intencional hábito de tecer mundos com ficção, de si tivesse deixado motivo de qualquer saudade ou de agradecimento. Tem havido, contudo, felizmente, ainda através de todos os tempos pessoas com sentimentos cheios de magnanimidade, que em boa hora deixaram às misericórdias os seus haveres. Foi através destes gestos de bondade e filantropia, a contrastar com o anterior, que se immortalizaram e ficaram credores de uma gratidão infinita, além de tornarem possível a existência eterna destas Instituições de Caridade, onde, pelos benefícios recebidos por uns e dispensados por outros, se gera o bem estar e satisfação indispensáveis para

uma vida feliz. Fora do ambiente da caridade e da abundância, que deve existir nestas Santas Casas e só poderá haver desde que todos os que podem e devem as auxiliem, nascerá o ódio e a revolta daqueles a quem a infelicidade, por falta de saúde,

(Continua na 4.ª página)

Pelo DR. EDUARDO GONÇALVES

CARTA DE VIEIRA DO MINHO

há tempos, realizou-se no Tribunal de Vieira do Minho uma audiência num processo em que a Câmara era a requerente e o requerido pessoa de conceituada reputação local. Como se tratasse do prato forte do dia também fomos saborear o petisco.

Não fora preciso ouvir tudo que lá foi dito para logo se concluir pela confirmação daquilo que se dizia, de que estávamos perante um daqueles muitos casos em que se joga mais uma inimizade pessoal do que o interesse duma autarquia. Avisadamente, o douto magistrado conduziu os acontecimentos para uma transacção que

os autos ficaram a aguardar, depois de ouvir como se autorizam umas obras e se proibem outras, como se exige a uns tudo e a outros nada, como se promete...

Conflitos permanentes, vinças a toda a hora, conluio de uns tantos, é o espelho de situações em que às vezes se vive nos concelhos por força de alguns que se julgam eleitos de uma comunidade que deveria ser de todos, e tem de o ser, e com que urge acabar onde quer que se manifestem.

Do que se conhece e das

(Continua na 4.ª página)

FORMAÇÃO SOCIAL

Os dois ministérios mais importantes da vida social, são os do padre e professor primário. A formação sadia do espírito da criança, que será o homem de amanhã a intervir na vida pública e particular de uma Nação, é de grande e capital valor para quem pretende um lenitivo na pesada cruz da vida.

O peso da cruz será até insensível quando da vida se queira colher saborosos frutos e se compreenda qual o nosso dever na missão que nos foi destinada pelo autor verdadeiro dos nossos dias: Deus.

Não podemos esquecer que essa missão torna-se inútil—a criança perde o que com tanto sacrifício lhe ofereceram—se não houver no lar familiar o seu complemento ou a vivi-

ficações permanente por obras e exemplos.

Acreditará a criança, quando raciocina, nas verdades que lhe ensinam?

É uma interrogação, é uma incógnita. Essa criança só com o tempo irá perceber aquilo em que acreditou. Contudo ficará o padre e o professor despojado da grave responsabilidade que lhe cabe, se soube cumprir paternalmente a sua missão, responsabilidade essa que ficará a tornar para sempre mais pesada a Cruz que muitos não querem aguentar, com pretextos que não passam de meras desculpas de mau pagador ou mau ensinador.

De cima para baixo e de baixo para cima cruzam-se,

(Continua na 4.ª página)

Felicitações e cumprimentos de Boas Festas

Temos recebido de muitos lados e de pessoas da mais alta categoria social, vivas felicitações pela acção de Tribuna Livre e continuação do rumo que tem traçado.

Destacamos, de entre elas, as do Ex.º Presidente da Câmara Municipal de Braga, Senhor Comendador António Maria Santos da Cunha: «Felicito vivamente Tribuna Livre sua acção em prol da causa de Deus e da Pátria».

Do mesmo modo, o Senhor António Gonçalves nos fez a oferta de um livro de sua autoria com a seguinte dedicatória: «Ao conceituado Jornal «Tribuna Livre» Amares, incansável obreiro na defesa dos interesses dos povos e progresso do Concelho e da Região e pela acérrima dedicação ao bem comum, demonstrado nas suas brilhantes páginas, não só dignifica a Sua Digníssima Direcção e Distintos Colaboradores, como prestigia a Imprensa Portuguesa e engrandece a Nação, que tem a felicidade de ter a dirigi-la a inconfundível figura Prestigiosa de Salazar».

Destacamos ainda, de entre os muitos recebidos, os dos Senhores José Manuel de Macedo, Manuel Militão de Oliveira, Porto, Joaquim Monteiro (Jorge) B. Carvalho Ribeiro, João Manuel da Costa e Silva, António de Barros Gonçalves, Manuel Teixeira, Alberto da Silva Pereira, etc.

INTERESSES DO CONCELHO

Como noticiamos, encontra-se em Lisboa o Sr. D. Nuno Luiz de Carvalho Daun e Lorena, Ilustre Presidente do nosso Município, que tem tratado de diferentes assuntos do maior interesse para o nosso Concelho junto dos Ministérios competentes.

Partem para Lisboa, quarta-feira, dia 14, os Srs. Padre Albino José Fernandes Alves, presidente da Comissão Municipal de Assistência e Paulo Barbosa de Macedo, presidente da Associação dos B. Voluntários, que ali vão tratar da solução de muitos e importantes problemas locais.

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Segue-se para E., em perfeito alinhamento pelo sul, com os dormitórios do nascente e meio-dia, um outro dormitório chamado *Colégio*, o qual tem de comprimento de E. a O. 44 metros e de largo 9,55. Compõe-se de um corredor pelo centro com a largura de 3,88, e pelos lados, de celas, com janelas para a cêrca. Logo à entrada está, do lado do norte, a sala das aulas, e quase no fim e do mesmo lado, está o arquivo, que é todo de pedra. Tem no fim virada ao nascente, uma varanda coberta, medindo a mesma largura do dormitório.

Este dormitório era destinado somente para os colegiais, chamando-se por isso o *Colégio*.

Prolonga-se para O. faceando pelo norte com o dormitório do poente, um outro lanço, chamado a *Galeria*, o qual tem de comprimento, de E. a O. 52, m76; e de largo 9m,55. Consta de um corredor, medindo de largo 3,88, com 10 grandes janelas, para o norte, sobre o terreiro, e duas para o poente, sobre o caminho; e oito salas com janelas,

(Continua na 4.ª página)

CASAS DO POVO

Ex.º Sr. Director da «Tribuna Livre».

Tendo lido na «Tribuna Livre» n.º 153, de 20-12-1958 um artigo com o título *Rendufe—O Mundo em Marcha* e como nesse artigo se foca uma sugestão com a qual eu estou em desacordo, além da velha amizade que há muitos anos mantenho com o correspondente da «Tribuna Livre» em Rendufe, e, como o meu silêncio iria ser tomado como concordância com tal sugestão, eu venho pedir-lhe a subida fineza de me conceder um cantinho do seu Jornal para expor as razões que me levam a discordar de tal ideia.

Começo por dizer ao meu grande amigo Elísio Gonçalves que a Casa do Povo numa freguesia deve ser o fulcro em torno do qual deve girar toda a vida civil duma freguesia.

Todos nós sabemos que

um dos fins das Casa do Povo é congrassar debaixo do seu estandarte novos e velhos, pretos ou brancos, grandes ou pequenos, ricos ou pobres. Ora, sabe muito bem o meu amigo que muitos dos sócios, além de terem a sede da Casa do Povo a poucas centenas de metros, passam o ano sem visitarem uma única vez a sede.

É por não terem ali os divertimentos que têm nas tabernas? Não. Não é essa a razão, porque eu julgo que hoje todas as Casas do Povo têm uns baralhos de cartas, uns taboleiros de damas, um dominó, aparelho de rádio, jornais, revistas, romances, etc. Mas não. Fogem para as tabernas porque muitas vezes ali joga-se até altas horas da

(Continua na 3.ª página)

TRIBUNA AGRICOLA

Curso de Pasteurização de Leite na Direcção-Geral dos Serviços Pecuários

Enquadrado no âmbito de acção do Gabinete de Estudos e da Repartição de Assistência Técnica e Vulgarização da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, foi organizado um Curso de aperfeiçoamento em matéria de pasteurização, destinado principalmente aos médicos-veterinários municipais e que está presentemente a ser ministrado por técnicos especializados, sob a orientação do Dr. Inácio dos Santos, Director da Estação de Estudos de Tecnologia Animal e orientador da Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa.

Ao presidir à sessão inaugural, o Dr. França e Silva, Director-Geral dos Serviços Pecuários, salientou o papel dos médicos-veterinários municipais no problema da qualidade higiénica do leite por lhes competir, nos termos do art.º 153.º do Código Administrativo, a Direcção das Centrais Leiteiras ou Pasteurizadoras e congratulou-se pela oportunidade que este curso lhe oferecia para expor, perante tão elevado número de Técnicos, a importância da acção que lhes cabe desempenhar em colaboração com os Serviços Pecuários na execução do II Plano de Fomento Nacional.

O Senhor Director-Geral deu especial relevo à colaboração da Escola Superior de Medicina Veterinária e da Câmara Municipal de Lisboa, pelo que respeita à utilização das aulas, laboratórios e locais de trabalho do curso e à Junta Nacional dos Produtos Pecuários que assumiu o encargo da deslocação de muitos dos seus Sub-Delegados.

O Dr. Inácio dos Santos fez uma larga exposição acerca do plano geral do curso, indicando as matérias a tratar e a forma pela qual os trabalhos se realizam. Os participantes, além de assistirem a aulas teóricas e práticas, devem ainda elaborar diariamente relatórios cujas conclusões serão objecto de debate generalizado.

As lições teóricas têm lugar na Direcção-Geral e nas salas de aulas, amavelmente cedidas pela Escola Superior de Medicina Veterinária. As práticas, tanto as laboratoriais, como as de pasteurização, são realizadas na Central Pasteurização de Leite de Lisboa, cujas instalações foram muito obsequiosamente cedidas pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, para esse fim.

Por fim, o Dr. Emiliano da Costa, chefe da Repartição dos Serviços de Assistência Técnica e Vulgarização, encarregado de organizar o curso, fez uma exposição acerca dos problemas dos melhoramentos da qualidade higiénica do leite pondo em relevo o papel desempenhado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários saneando os estábulos pelo combate à tuberculose, para o que foi necessário eliminar cerca de 14.000 animais contaminados e, por último, intensificando a acção das suas brigadas de vulgarização, por forma a elevar consideravelmente o nível da qualidade higiénica do leite nas zonas abastecedoras das Centrais Pasteurizadoras de Évora e Lisboa.

Salientou especialmente que esta acção deve sobretudo ser apreciada tendo em conta a escassez de meios e a ausência do sistema de pagamento do leite segundo o grau de qualidade higiénica, sem o qual os Serviços têm de trabalhar junto de cerca de 8.000 produtores, para os quais as medidas de higiene não encontram qualquer compreensão que os estimule como seria necessário.

Tratando da função que os médicos-veterinários municipais exercem chamou a atenção para a circunstância de os problemas da higiene do leite serem dominados pela existência de um ciclo composto pelas várias fases que o produto percorre, desde a produção até ao consumo, passando pela recolha e pelo tratamento, e durante as quais a qualidade final pode ser inteiramente comprometida.

A posição do médico-veterinário municipal, como técnico responsável pela higiene da produção, coloca desde logo todo o resto do ciclo na dependência da sua intervenção e leva-o naturalmente a acompanhar as restantes fases, para assegurar eficientemente a continuidade da acção inicialmente exercida.

Sendo esta a posição fundamental que lhe cabe no tocante à produção de leite, ela torna-se igualmente a chave de muitos outros problemas, uma vez que o elevado grau de higiene constitui, necessariamente, condição do aumento do consumo.

Com efeito, só bebendo mais leite se pode fazer melhor rapidamente, e pela forma menos onerosa, a dieta nacional pobre em proteína de origem animal, assegurando, ao mesmo tempo, o

consumo de sais minerais indispensáveis para o crescimento das crianças.

Sob este aspecto, o problema está pois simultaneamente relacionado com a economia e a saúde, na medida em que o leite serve para aumentar a utilidade de outros alimentos de mais baixo custo mas que, por si só, não satisfazem às exigências do crescimento e da manutenção da saúde.

Condições de Assinatura (Pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre 25\$00
Ano 50\$00

Ilhas (via aérea):

Semestre 40\$00
Ano 80\$00

A ADUBAÇÃO DOS POMARES

***ODAS as árvores de fruto, que se encontrem isoladas à beira dos caminhos, espalhadas irregularmente pelos terrenos de horta ou formando grandes pomares em cultura estreme ou consociada, têm necessidade de encontrar no solo os elementos nutritivos de que carecem para a sua alimentação.

Quando as terras se encontram bem providas destes elementos, tanto em quantidade como em qualidade, constituindo assim um fundo de nutrição equilibrada, as árvores de fruto apresentam-se vigorosas, com folhagem verde normal e com frutos bem coloridos e abundantes; se, pelo contrário, o solo é pobre ou se apresenta muito depauperado ou determinados nutrientes, imediatamente se manifestam diversos sintomas de carência alimentar, de que os mais vulgares costumam ser a perda de vigor, a diminuição e irregularidade da frutificação, a clorose das folhas e a fraca coloração dos frutos.

Os principais elementos nutritivos que normalmente devem ser incorporados no solo para que as árvores de fruto apresentem bom desenvolvimento vegetativo e frutificação abundante são: o azoto, o fósforo e o potássio.

O azoto estimula o crescimento dos ramos, das folhas e dos frutos; influi nas suas dimensões e colorido.

O fósforo regulariza a floração, a fecundação e a maturação; tem marcada influência no perfume e no poder de conservação de fruta.

O potássio actua favoravelmente na formação da madeira; aumenta a residência das árvores às geadas e às doenças; dá à fruta aroma, gosto e colorido agradáveis. É responsável, em grande parte,

AGENDA DO LAVRADOR

Nos Campos

Preparam-se terras para as culturas e sementeiras a fazer na Primavera. As destinadas à luzerna, beterraba e batata, são lavradas mais fundo. Transportam-se os estrumes para as terras que lhes estão destinadas, e vão-se estrumando os terrenos reservados à batata temporã, que pelos fins do mês se pode ir plantando, sobretudo nos sítios mais quentes. Convém ir mondando o trigo. Nitratar logo que o cereal lance a terceira folha, em duas ou três corridas, intervaladas de quinze dias. Por tempo enxuto, sachar favas e ervilhas temporãs, aplicando-

lhes gesso em pó, e ainda superfosfato, se o não tiverem recebido à sementeira.

Nos Pomares

Desde que o tempo não corra muito frio, continua a poda, a limpeza (pulverizando com sulfato de ferro a 20%) das velhas fruteiras—damasqueiro, pessegueiros, amêndoas, ameixoeiras, cerejeiras, etc.; faz-se a enxertia nas de flor temporã; plantam-se novas árvores de fruto. Nos olivais encetam-se as podas e plantam-se as novas oliveiras.

Nas Vinhas

Decruam-se as terras destinadas a futuras vinhas. Continua a poda encetada em Dezembro, e a limpeza das videiras, extraíndo a casca velha e pincelando o tronco das cepas com uma solução de 22% de sulfato de ferro e 3% de sulfato de cobre. Enterram-se adubos orgânicos em covas ou valas entre as videiras. Cortam-se das melhores castas varas que darão garfos para enxertia. Plantam-se nos viveiros os bacelos americanos, e nos espaços livres os bacelos barbados.

Nas Hortas

Além da cava, estrumação e terriço (proveitando varreduras, detritos vegetais, cinza e calça) pouco há a fazer nas hortas durante este mês. Em alfores quentes podem semear-se acelgas, alfaces, ervilhas, couve de repolho, beringelas, cebolinho, espinafres, tomates, pimentos, nabos, rábanos e rabanetes. Ao ar livre plantam-se espargos, alhos, morangueiros, batatas temporãs e alcachofras.

Nos Jardins

Continua a cava e estrumação dos canteiros aplicando-lhes, conforme os casos, cal ou gesso que permitam melhor utilização dos fertilizantes orgânicos. Podam-se as roseiras. Mondam-se os canteiros semeados, e semeiam-se ciclames, ervilhas-de-cheiro, gipsófilas e paciências. De raiz plantam-se begónias, gladiolos, lírios, amálideas, canas, coroas imperiais. Nesta quadra florescem cravos, girassóis de Inverno, violetas, túlipas, camélias e certas rosas.

Nas Adeegas

Este mês é bom para as trasfegas dos vinhos, caso ainda se não tenham feito. Filtram-se os vinhos que se queiram engarrafar. Destilam-se as borras e os vinhos turvos, bem como os bagaços de uva e figo.

pela formação dos amidos e dos açúcares.

É por meio dos adubos que se incorporam no solo os nutrientes referidos e, por isso mesmo, se considera a adubação como uma das práticas mais importantes para a obtenção de colheitas boas e remuneradoras.

A adubação dos pomares pode revestir vários aspectos conforme a ideia das árvores e a modalidade da sua exploração.

POMARES ESTREMES

1 — Na plantação (adubação de fundo):

Estrume	30.000 Kg/ha
Sulfato Am. ou Nitrocalciamon	100—150 >
Superfosfato 18%	250—300 >
Cloreto ou Sulfato de Potássio	50—100 >

Em adubação localizada empregam-se 20 kg. de estrume e 2 a 4 kg. da mistura de adubos, por árvore.

2 — Dois anos após a plantação (adubação de manutenção, de 3 em 3 anos):

Sulfato de Amónio ou Nitrocalciamon	200 Kg/ha
Superfosfato 18%	300 >
Cloreto ou Sulfato de Potássio	150 >

A mistura destes adubos é enterrada nas entrelinhas das árvores durante o período de repouso vegetativo. Em adubação localizada podem empregar-se 3 a 5 kg. da mesma mistura, que se distribuem e enterram em volta de cada árvore, segundo uma coroa circular que excede um pouco a área coberta pela projecção da copa e se afasta do tronco cerca de 50 cm. a 1 metro.

Querendo aplicar-se também estrume de curral, convém distribuí-lo em valas ou covas abertas no sentido radial para não danificar muito as raízes.

TRIBUNA do CONCELHO

Casas do Povo

(Continuação da 1.ª página)

noite desbaratam-se os magros escudos que tão necessários eram no lar. A Guarda Republicana é reduzidíssima para poder estar em toda a parte que era preciso estar. O regedor está na cama, na melhor das hipóteses, porque pode dar-se até o caso de estar também no pagode. E como podem as direcções das Casas do Povo chamar a atenção destes transviados? Só têm uma oportunidade de o fazer, quando eles batem à porta para receberem um subsídio a que têm direito. E perante um aglomerado de freguesias, como pode uma direcção estar ao par das necessidades, das virtudes ou dos defeitos de qualquer sócio para proceder com justiça, indo até ao máximo dos seus limites se a necessidade é justa, ou ficando no mínimo se a necessidade em parte é fruto da falta de tino administrativo?

Não, meu caro amigo Elísio, o ideal seria que cada freguesia tivesse a sua Casa do Povo. Eu argumento assim com provas na mão. Senão, vejamos: Barreiros é uma freguesia pequena, 170 fogos aproximadamente, além disso, 'pobre' é tem a sua Casa do Povo, vivemos sòzinhos, não somos padraços nem temos enteados. Pois creio bem que nenhuma Casa do Povo concede mais regalias aos seus sócios do que a nossa.

E daqui eu concluo que a fusão que o meu amigo alvitra não traz vantagens a ninguém, antes pelo contrário, em vez de congregar viria dispersar, viria ferir profundamente o bairrismo quando nós precisamos de o robustecer. O bairrismo opera milagres e ai dos povos onde não houver bairrismo.

Sopunhamos, por exemplo, que uniam a Casa do Povo da Feira Nova à de Amares. Servir-se-iam da actual sede da de Amares por ser nova? Os da Feira Nova iriam à eleição dos Corpos Gerentes e valendo-se do maior número queriam que a direcção fosse sua. No fim, porque a localização não lhes agrada, trariam as chaves para casa e o edificio passaria a não ter utilidade para ninguém e uns e outros levariam o tempo a queixar-se da fusão. Assim, veja que enquanto a de Amares começa a animar, dizem-me que a da Feira Nova está com uma frequência, por dia, que enche totalmente os seus salões.

Trabalhe-se, sim, para que cada freguesia tenha a sua Casa do Povo sem aumentar as despesas para não ser afectadas as receitas destinadas aos fins de assistência. Se Barreiros pode, também as

outras freguesias devem poder. Procurem-se pessoas abenegadas e dispostas a sacrificarem-se por amor à causa e a batalha estará ganha. Se cada freguesia tem a sua Igreja, o seu regedor, a sua junta, a sua escola, por que não há-de ter a sua Casa do Povo? No dia em que cada freguesia tiver a sua Casa do Povo e os seus sócios fizerem da sua sede o clube da terra, dali irradiará todo o movimento da freguesia. E não me venham dizer que nunca podemos aspirar a termos uma sede própria, a televisão e por adiante. Em dez anos, Barreiros gastou na residência paroquial e na Igreja perto de uma centena de contos, pois o bairrismo deste povo continua cada vez mais acendrado e, portanto, dentro de um espaço de tempo mais ou menos curto teremos televisão, teremos os sócios juntos em magnas reuniões onde serão todos por um e um por todos. E então teremos as direcções das Casas do Povo de mãos dadas com os elementos directivos da freguesia, que nessa altura serão propostos ou eleitos pelo verdadeiro povo e não por pressão de a) ou de b). As Casas do Povo, nesta comunhão de ideias serão a firme garantia da perpetuidade da Pátria.

Tudo isto é claro meu caro Elísio Gonçalves, é uma discordância sem embargo da muita consideração que pessoalmente tenho pelo meu amigo e do muito apreço em que nesta freguesia é tida a sua pessoa.

A. J. Costa (pai)

CALDELAS

Jornada de Ofertas

Vai por aqui grande azáfama, em febril entusiasmo, na preparação duma Jornada de Ofertas a favor da conclusão das obras da igreja paroquial, entre as quais deve contar-se, em primeira classe, o arranjo desses sinos harmónicos que sinfonizem com a reparação que está a dar-se à igreja.

Esta Jornada, que parece resultar brilhante, graças à gente de boa vontade, deverá realizar-se amanhã dia 11, se o tempo permitir; doutra sorte, passará ao dia 18 ou a qualquer outro dia de sol a brilhar; que festa de tanta alegria não admite lágrimas nem mesmo das núvens.

C.

Visado pela Censura

DE BOURO

Voltamos ao assunto da chegada do correio

É sempre bastante desagradável, a qualquer pessoa que escreve para um jornal, ser forçada a utilizá-lo para apontar deficiências ou irregularidades que existem sem motivo justificado, ou melhor, que nenhuma razão têm para existir.

É certo que o jornal não vai resolver esses problemas, mas pode, pelo menos, despontar na ideia dos responsáveis a vontade de os solucionar, que a fazê-lo, seria uma bem feita justiça. Referimo-nos à tardia chegada do Correio a esta freguesia. Problema que já focamos por mais que uma vez mas que, até à data, ninguém se dignou resolver. Estamos certos que as nossas preces, não chegaram ainda para saturar os responsáveis, e por isso continuamos a martelar, mesmo até, porque confiamos naquele adágio, antigo, mas muito certo: «Água mole em pedra dura, tanto dá até que fura».

Não temos intenção de ofender quem quer que seja, mas, concededores das diligências

já feitas no sentido em referência, concluímos que os responsáveis não estão alheios à nossa pretensão e à razão que nos assiste. Acreditem que chegamos a convencer-nos que só a má vontade impede a resolução do assunto, pois não vemos o menor inconveniente na alteração do horário de saída da carreira—Braga—Bouro—S. Bento, que a partir de Braga às 11 horas, ou 11 e 30, podia transportar o correio e oferecer ainda importantes vantagens às diversas pessoas que viajam nos carros da Empresa Hoteleira. Salientemos que a alteração do horário apenas era necessária na época do inverno, visto que na época do verão existe uma carreira, a partir de Braga, por volta das 11 horas.

Não tencionamos muito voltar ao assunto, mas na hipótese de não se resolver, o nosso apelo será dirigido à entidade que julgarmos mais competente para o efeito.

Dito isto, aguardamos os acontecimentos.

A. Fernandes

NOVOS ASSINANTES

Pelo Snr. Filinto de Jesus Esteves da Silva, residente em Lisboa, foram-nos indicados para novos assinantes os snrs. Manuel Augusto Vieira Ferreira, José Maria Lopes e António Martins Corais também residentes em Lisboa.

Também nos deu o prazer da sua assinatura o Senhor Abílio Durães.

Gostosamente fizemos as suas incrições, o que agradecemos.

Rendufe Morte súbita

Na casa de seus pais, senhor António Joaquim de Almeida, faleceu súbitamente a senhora D. Maria Almeida, solteira, doméstica, de 48 anos de idade. A distinta família apresentamos as mais sentidas condolências.

O funeral realizou-se ontem, para o cemitério público, depois dos officios fúnebres que tiveram lugar às 10 horas, no Mosteiro, que é a Igreja Paroquial desta freguesia.—C.

Apresentaram queixa neste Tribunal

Glória Dias Gonçalves, contra António Gonçalves, por este no dia 30 do mês passado a ter agredido à paulada.

António Gonçalves, contra Glória Dias Gonçalves, ambos da freguesia de Sequeiros, por ofensas corporais, e Albino Pereira da Silva, contra Artur Godinho Ribeiro, ambos desta Vila, por este lhe ter apreendido uma bicicleta e respectivos documentos, que supõe legais.

Festa ao Menino Jesus

No passado dia 6 de Janeiro, dia da grande festa dos Reis Magos do Oriente, as criancinhas de Besteiros, belamente ensaiadas pela sua grande mestra D. Rosa Maria Veloso Ribeiro, fizeram uma grande e animada festa em honra do Menino Jesus. Houve discursos, poesias, diálogos, maraviosos cânticos e solene adoração ao Menino no Presépio. A Igreja estava repleta de fieis, que no adro, se recrearam e acharam muita graça a esta festa infantil. São dignas de parabéns as crianças seguintes, que mais se destacaram:

Julia de Sousa Vieira; Alice de Sousa Vieira; Rosa Gonçalves Rancho; Adriano Gonçalves Rancho; Maria Amélia de Faria; Maria Julia Velosa Lira; Rosa Veloso Soares; Adão e Ernestina Fernandes; Aurora Gonçalves; Esmeralda Pereira Veloso; Maria Adelaide Gonçalves e outros.

O menino Domingos Pinheiro Tinoco, num púlpito improvisado, fez uma breve mas linda saudação ao Menino Jesus e deitou a voar umas pombinhas brancas como uma revoada de anjos a cantar:

Glória a Deus nas alturas e Paz na Terra aos homens de boa vontade...

Festas assim... só no Céu.

C.

HUMORISMO

Na Aula

O professor:—Mas o senhor não sabe nada... nada... nada...

O aluno:—É mesmo por isso que meus pais me nandaram para aqui...

Num Exame

O professor:—Quantos litros de sangue contém o corpo dum adulto?

O aluno:—?!

O professor:—Vejam: quanto teria eu se lhe abrisse a si todas as veias artérias?

O aluno:—Pelo menos, prisão perpétua!

Entre Milionários

Cheguei a esta capital sem um cêntimo e com uma americana velha. Hoje, tenho dois milhões.

—Irta! E que faz você com dois milhões de americanas velhas?

Assina e propaga a «Tribuna Livre»

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

para o sul, sobre o pátio. No andar inferior, que é de abóbada de tijolo, estão os celeiros.

Este lanço era destinado para residência do D. Abade, recebedor e mestres jubilados.

A portaria principal do mosteiro é pelo terreiro junto ao adro, por baixo da sala da entrada da galeria.

Ao sul da galeria e ao O. do dormitório do poente, está um quinteiro (pátio) circundado pelo sul e poente de casas para caseiros; é também neste quinteiro a cozinha do mosteiro, hoje do pároco.

O mosteiro e claustro tinham sido reformados, principalmente nos forros, no primeiro quartel do século actual (dezanove).

No centro do mosteiro está o claustro, que é quadrangular e mede de largura 3,44; e de comprimento, nos lanços de E. O. 31,168, e nos de N. S. 31,130.

O centro é ocupado por um jardim, no meio do qual está um chafariz, com taça e tanque.

O claustro tem dois andares. O térreo, muito bem ladrilhado de pedra, servia de cemitério para os monges, que não tinham exercido o professorado ou cargo superior na Ordem, porque estes eram enterrados no cruzeiro da igreja, e os fregueses no corpo da mesma.

No lanço do norte, debaixo das escadas do coro, está, com porta para o claustro, uma capela dedicada a Nossa Senhora da Abadia.

Sendo esta capela pequena, e tendo de madeira o soalho e o altar e neste uns farrapos de cortinas, apesar de lhe ter ardido a porta, no dia 29 de Julho de 1877, escapou de ser devorado pelo incêndio. Este acontecimento causou admiração a muita gente, chegando a ser julgado por alguns miraculoso.

O andar superior é construído sobre nove arcos de pedra, em cada lanço, abertos para o jardim e formados em 10 colunas inteiriças de pedra, sendo duas meio embebidas nos pés direitos. No lanço E., há, no ângulo interior E. S., uma fonte com concha, de que se serviam os colegiais; no topo norte abre para a igreja, em frente da capela do SS. Sacramento, uma janela destinada para os monges visitarem o Santíssimo Sacramento. No peitoril desta janela está, para a parte do claustro, a seguinte inscrição:

15.ª

ESTE M. (mosteiro) MADOV REEDIFI
CAR DÔ ARIQ DE SOUSA
COMÊDAT.º DELE POR QIR (cair)
TODO POR TRA (terra) ANO 1551

Comunica este andar com todos os corredores dos dormitórios.

O mosteiro tem uma grande cerca contígua, murada sobre si, de pedra, a qual tem dentro campos, hortas, pomares, uma devesa de muitas árvores e uma eira muito bem ladrilhada de pedra, cujo comprimento, (da eira) de N. a S. é 27,170; e largura de E. a O. 23 metros.

O Mosteiro, cerca e outras propriedades rústicas foram julgados bens nacionais e vendidos; a cerca e propriedades rústicas logo depois da extinção das Ordens Religiosas, e o mosteiro há poucos anos. Tudo isto, menos a igreja, que é a matriz da freguesia, como já o era antes; um pequeno bocado da cerca, deixado para passal do pároco, que foi vendido no dia 4 de Agosto de 1877, por 2.996\$800 reis; o dormitório do O. destinado para residência paroquial, e algumas outras propriedades, tudo isto digo, foi comprado pelo comendador António Inácio Marquês, ex-oficial maior do Governo Civil de Braga.

É hoje o mosteiro e parte da cerca de António dos Santos d'Azévedo Magalhães (1878) chefe de secção na direcção das obras públicas do mesmo distrito. Tem-no como um dos herdeiros do finado comendador, de quem é genro.

No dia 29 de Julho de 1877, pela volta das 9 para as 10 horas da noite, rebentou no andar superior da galeria, ao lado do poente, um violento incêndio, que em menos de cinco horas reduziu a cinzas e a um montão de ruínas todo o mosteiro.

Graças ao vigoroso e reforçado das paredes, ficou apenas salva das chamas a igreja, o celeiro, morada dos caseiros, cozinha e os andares, que eram de abóbada, demandando ainda assim consertos e reparos.

A galeria acabou de ser coberta em outubro do mesmo ano de 1877.

No dia 28 de Agosto de 1876 tinham-se reunido neste mosteiro 32 sacerdotes, e aí, debaixo da direcção dos reverendos João Baptista Melly e Francisco Pereira, fizeram por 10 dias exercícios espirituais, que concluíram com uma solene festa, feita com toda a decência e aparato religioso.

(Continua no próximo número)

Carta de Vieira do Minho

Continuação da 1.ª página

afirmações ali feitas ficou a convicção de que Vieira do Minho vivia no limiar dessa situação e que seria necessário providenciar para diminuir ou até acabar com os dicídios. Não nos enganamos ao concluir naquelas duas horas de uma tarde que a vida político-administrativa de Vieira estava doente e a cura exigia intervenção decidida.

Veio confirmá-lo claramente o acto eleitoral que só não foi pior, no meio daquele mal todo, devido à atitude de alguns.

Continuaríamos o silêncio se não fora, ante-ontem, terem-nos dito que as partes tinham acordado na solução do pleito, embora saibamos que os ares continuam toldados, ou melhor, agora redobradamente toldados.

Se no fim daquela audiência interrogávamos, surpreendidos, por se não ter evitado aquele espectáculo, hoje interrogamos-nos porque se não busca uma

solução para os problemas que afectam todo um concelho e se aguarda que as coisas tomem proporções ainda piores.

Se tínhamos adivinhado o que se passou no acto eleitoral, perguntamos o que pode prever-se no momento em que o órgão político do concelho se desarticulou por desavenças, o clero se sente ofendido e retirou a sua colaboração, os homens divididos e a descrença a campear.

O que vai passar-se na Santa Casa da Misericórdia pode bem ser o motivo de um último rompimento entre os homens que se respeitam, embora se não admirem.

O bom senso recomenda uma intervenção séria, e a tempo, que evite um acto eleitoral naquela instituição, acto que só pode servir para denunciar o estado de divisão em que se vive.

Ou teremos boa recordação de eleições em Vieira?

C.

OS INDIGENTES do nosso Concelho e a falta de humanidade

Continuação da 1.ª página

obriga a bater às suas portas e as encontra fechadas.

Pobres e infelizes são todos aqueles a quem o capital inicial para a vida — a saúde — falta e maior será a sua dor quando no seu desaparecimento haja ainda preferência pelo que possuímos. E foi certamente para compensar esta desigualdade desumana que as Misericórdias foram criadas e deste exemplo nasceram no decorrer dos tempos os mais variados organismos de assistência pública. Mas tudo isto não basta sem o auxílio individual e este só terá grandeza espiritual ilimitada quando espontâneo, porque prova a boa com-

preensão da nossa igualdade na existência e no sofrimento por aqueles que o praticaram.

Oxalá isto seja observado por todos na medida das suas possibilidades.

Um dia, na leitura de um livro, deparei com esta afirmação cuja transcrição faço, por a julgar sempre oportuna: — «A verdadeira riqueza é a da alma, é o desinteresse generoso, é o amor que não procura o seu próprio interesse, é a mão que auxilia, é o coração que simpatiza. Essas riquezas enchem o coração de quem as possui, da alegria sentida pela nobre realização da sua tarefa» —

C

Associação de Futebol de Braga Salvé 1959

Sob o signo do ANONOVO, a Associação de Futebol de Braga transmite as suas saudações aos dirigentes dos clubes seus filiados, à Imprensa Desportiva, aos respectivos atletas e à correspondente "massa desportiva", formulando os melhores votos das mais plenas felicidades.

A par destes seus sinceros cumprimentos formula, em obediência à mais pura ética desportiva, a todos os que praticam e vivem o desporto, especificadamente o futebol, o anseio de que se integrem nos mais puros princípios de dis-

ciplina, de lealdade e de bem servir. Assim se conseguirá prestigiar o desporto e só desta forma se poderá atribuir a designação de atleta integral.

Comungando estes sentimentos alcançar-se-á o objectivo que é desejo comum: a valorização, a expansão e, consequentemente, o prestígio da actividade desportiva.

Bem hajam aqueles que compartilhem destas bases fundamentais e que as traduzem em prática.

O secretário geral da A. F. de Braga

Visado pela C. de Censura

Vieira do Minho, 31-12-58

Aniversário

Passou no dia 29 o aniversário natalício do Ex.mo Senhor Doutor António Luís dos Reis Ribeiro, notário desta comarca e filho deste concelho. Funcionário íntegro e de amabilidade em extremo, é autor de vários livros. Tenho à mão uma das suas obras "Figuras da Revolução Francesa" da qual respingo de fôlhas 42 o seguinte:

Na vida maravilhosa de Versalhes, nada se sabia do mundo, dos seus ecos, das suas dores. Eram festas constantes, diversões de toda a espécie, no meio duma animação ruidosa, feliz, despreocupada. A rainha e os seus alegres companheiros de bailes e cavalgadas, ignora v a m por completo os dramas da pobreza, a vida miserável dos sem lar e sem pão. Aos seus ouvidos não chegara ainda o ruído surdo da revolução em marcha. Mas a tempestade terrível aproximava-se. Um dia, em Versalhes Maria Antonieta ouviu pela primeira vez o povo vociferar. Cheia de espanto, perguntou o que era. É o povo que pede pão, respondem-lhe — Dêem-lho. — Não há. —

Não conheço ainda todas as suas obras; Parece ser este o seu estilo, quanto gostaria de ver também à laia de Julio Denis ou Camilio Castelo Branco, as imagens dum João semana ou o João da Cruz!

C

TRIBUNA DO ASSINANTE

O nosso assinante ausente em França, Senhor Francisco José de Almeida, mandou-nos um lindo cromo alusivo ao Natal e pede para lembrar os aniversários seguintes:

Das meninas Alice dos Santos Maia e Elvira de Jesus de Sousa, nos dias 3 e 11 do corrente mês, e do Senhor João Rodrigues Saraiva, em 15. Apresenta, a todos, cumprimentos, por nosso intermédio, bem como o Sr. João Saraiva, seu companheiro em França.

* * *

O Sr. Agostinho dos Santos Maia, pede a rectificação da direcção e a inscrição de seu pai, Sr. Duarte F. Maia como assinante, o que já fizemos, e enviou 50\$00 para o edifício dos Bombeiros Voluntários, o que muito se agradece.

* * *

Da Ex.ma Senhora D. Maria Celeste C. Duarte, de Moçambique, recebemos uma foto muito sugestiva que representa os indigenas rolando o tronco para entrar à serra e versos para publicar. Agradecemos a atenção.

Formação Social

Continuação da 1.a página em lindos carros, ocupados pelos mais elegantes condutores—e até já, em quantidade razoável, conductoras.

As velocidades equiparam-se e os dois sexos só se distinguem pelo vestuário.

Tudo é belo, tudo é preciso e nada empata a felicidade, se as velocidades do espirito dos condutores forem bem equilibradas, para se não lamentarem os embates físicos e pior, muito pior, os choques imoriais que as oficinas não concertam, nos quais as almas ficam sem reparação uma vida inteira mal vivida e uma morte cheia de tormentos, segundo as Verdades Eternas.

Como amamos a Deus e ao próximo como a nós mesmos, oxalá que os responsáveis pela formação social do povo português antevejam que em lar algum pode haver felicidade, em Pátria algum bons elementos e na arca bom pão, se o fermento estiver estragado quando for utilizado na confecção do alimento do corpo ou do espirito.

C.

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 14

(CONTINUAÇÃO)

Se Entre-Homem e Cávado os *amadigos e paramos*, isto é, a criação dos filhos dos ricos-homens e cavaleiros no meio do povo foi meio de isenção e privilégio depressa abolido, por se tornar em abuso, aqui: *deu sua herdade foreira a Boyro, et non fazem dela foro al Rey... ecclesia de Chorenci gaanon erdades foreiras d' el Rey et non fazem delas foro... Petrus Petri fradou se in Boyro e deu a lo sua erdade foreira d' el Rey.*

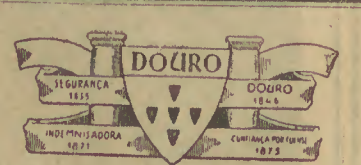
Por isso este mosteiro sofreu, como a seu respeito e em devido lugar se acentuou, repetidas expoliações, com derrubamento dos padrões de seu couto à ordem de D. Sancho II e sucessivamente, tendo de comprar uma e outra vez o que lhe havia sido doado pelo primeiro monarca.

Dos primeiros ensaios e teorias sobre a história da propriedade territorial e da legislação antiga: os códigos visigóticos, foros velhos, livro dos feudos e livro dos juizes, da essência da lei bárbara ou da lei romana, aos grandes tratados da organização política e administrativa com vista à história do feudalismo ou do municipalismo, e estes *ismos* terminológicos das instituições por que se governam os povos na custosa caminhada da sua longa evolução para uma vida, que hora a hora se afigura orientada para melhores auspícios, tem custado meditações e estudos profundos de governantes e governados, senão as mais cruentas reacções, quando o tempo as deixa enraizar; dos antigos forais e das primeiras inquirições aos forais novos, ao pleno triunfo do municipalismo, quão extremada diferença e variedade de terras para terras a que foram concedidos esses clássicos instrumentos a outorgar-lhes as honras da municipalidade.

Ainda aqui o foral da «terra de Boyro» se fez acompanhar do peso de antigas exações; note-se: **Dom Manuel etc.**

Posto que na dita terra não aja memòria de foral nem sceipturas que os ditos (direitos) da terra se devesse de pagar, porem polla Inquiriçam que particularmente na dita terra mandamos ora fazer per todos moradores da dita terra se mostra aprovado per todos pagasse ora nella os foros e ditos seguintes: Primeiramente a freguesia de chorence de çenteio cem alqueires & de milho XXVI, a qual medida he meo alqueyre e dous destes fazem huu per esta medida corrente. E assy se entenderam as freguesias abaixo contheadas a freguesia de villar de çonteio çinquo alqueyres e milho outros çinquo alqueyres.

Item chamoym freguesia de chamoym de çenteo XVII alqueyres E de milho outros XVII alqres. Item pregoym XVIII alqueyres de centeo e Seis de mylho. Item do lugar de cerazedo doze alqueyres de mylho. Item o abade do campo de çenteo omze alqueyres E esto todo polla medida velha que dous alqs. fazem hu polla medida nova. Soma CCXXVIII alqueyres per velha que fazem per nova çento XVIIIj. alqueyres. Item em Ryo Caldo o casal da cacheria paga o terço do que lava a el Rey. Este he ho vinho que se paga em terra de boyro. Item de Sam Joham do campo sessemta e tres cabaças de vinho polla lgja e cada cabaça de vinho sele canadas e meia de vinho molle. Item se paga mais polla freguesia de chamoym LXXXI cabaças de vinho repartidas pollos moradores da freguesia aquelles que antigamente sam obrigados em o dito foro posto que morem em outro lugar per Respeito dos bees que ally tem. Item aldea de pregoym paga mais das ditas cabaças çinquenta e quatro polla dita Repartiçam acima nomeada. Item pagasse mais dinheiro ao senhorio das freguesias abaixo nomeadas eassy dos herdeiros hy declados as contias seguintes.



COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO', SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

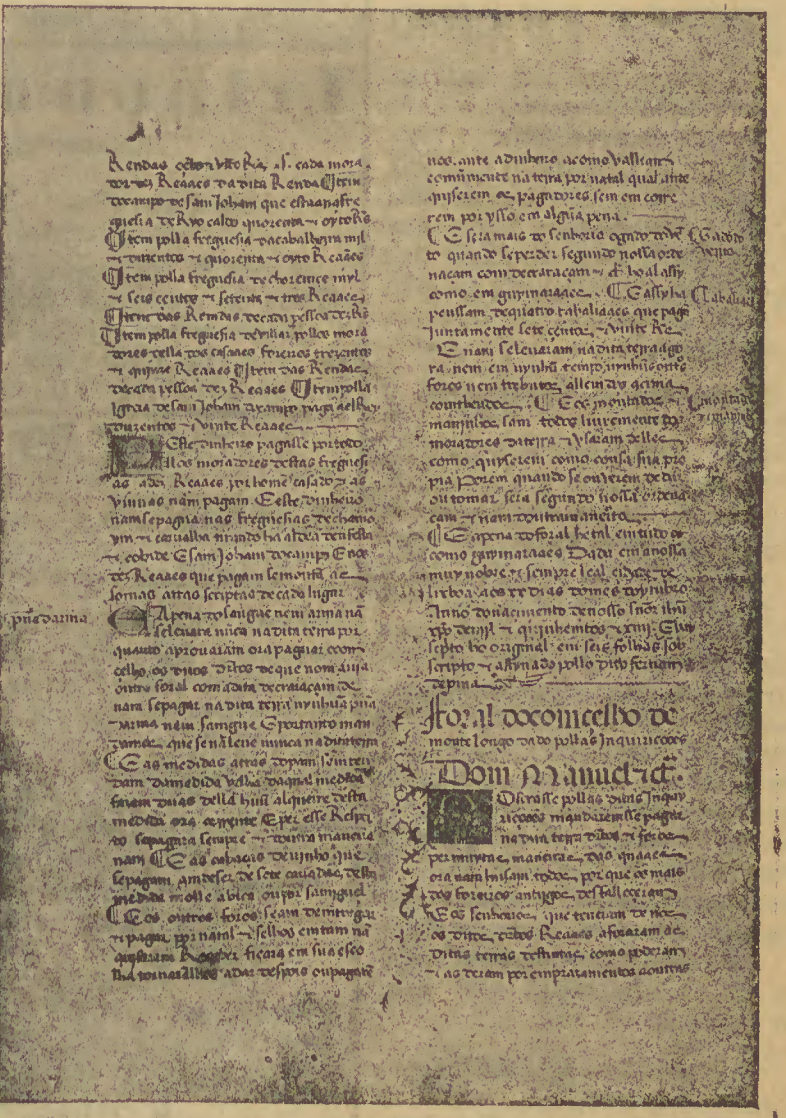
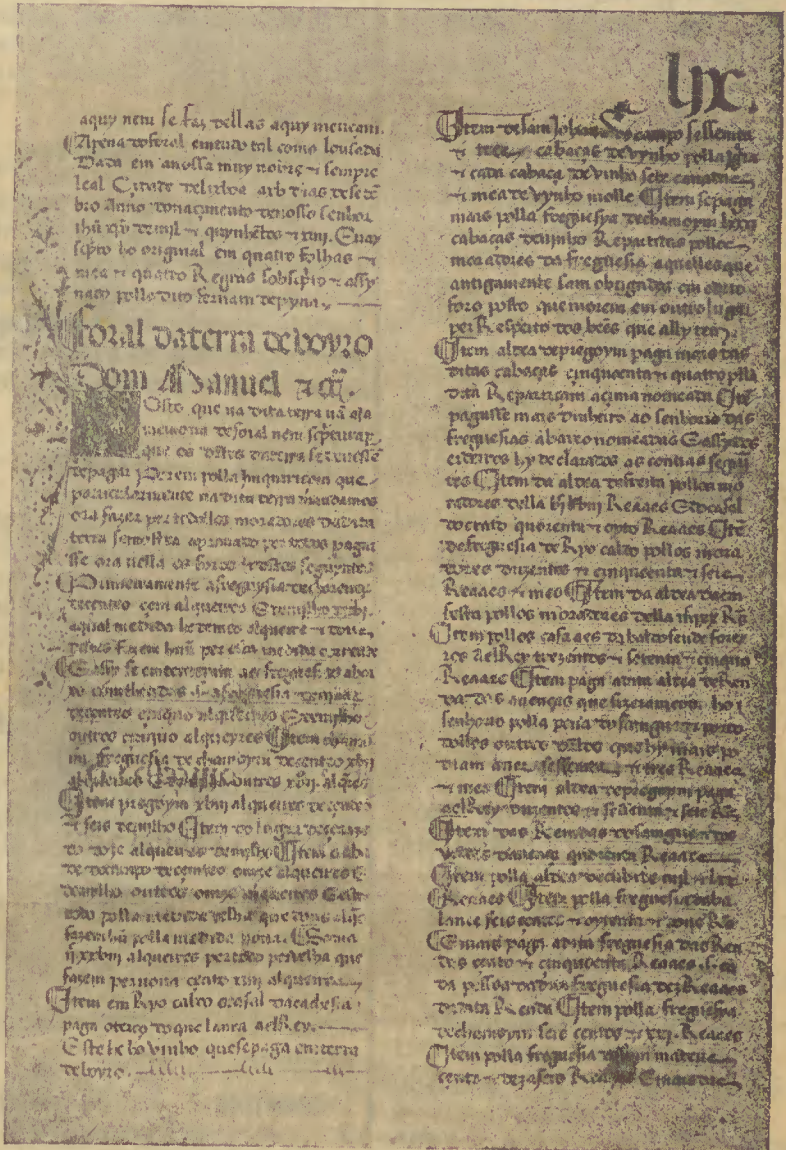
AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo P. Gualdim Pais AMARES

Item da aldea de freitu pollos moradores della VIII Reaaes. E do casal do crato quarenta e oyto Reaaes Item da freguesia de Ryo Caldo pollos moradores duzentos e cinquenta e seis Reaaes e meo. Item da aldea da emfesta pollos moradores della CCCIX Rs. Item pollos casaaes de baldosende poreyros del Rey trezentos e setenta e çimquo Reaaes Item paga a dita aldea d' Renda das avenças que fizeram com ho senhorio polla pena de sangue e por todo llos outros ditos (direitos) que hi mais podiam aver sessenta e tres Reaaes e meo.

(Continua no próximo número)



Visado pela Comissão de Censura

Festa de Santa Filomena Festa de Anos

Os Santos também fazem anos!... É verdade. Deve haver no Céu festa grande quando os Santos fazem anos...

Não o diz a Tradição nem a lenda, mas podemos adivinhá-lo. E porque não há-de haver também festa na terra quando os Santos fazem anos! É o que se vai fazer no próximo Domingo, dia 11 do corrente, em que ocorre a data do nascimento para este mundo da linda menina que foi mais tarde a grande Taumatuga Santa Filomena, a maior Santa dos Tempos modernos.

Por isso, a freguesia de Besteiros vai festejar esta gloriosa Santa; Santa Filomena vai receber todos os seus devotos e aceitar a prenda de Anos, nesse dia; irão todas as crianças com lindos açafates de flores oferecer-lhe as mais valiosas prendas como os três Reis Magos do Oriente ofereceram as mais valiosas prendas ao Menino Jesus. Às 9 horas, missa solene no seu rico, formoso e bem electrificado altar; formosa alocação, comunhão geral, oferta das flores, bênção e distribuição das Rosas e solene Consagração a Sta. Filomena, de todo o povo e mormente dos seus 3.635 associados espalhados por toda a parte. Bazar de prendas.

E Santa Filomena, lá no Céu há-de sorrir de alegria e lançar também, da sua abada de sêda, do seu vestido angélico, das Virgem e Mártir as florinhas das suas graças.

Todos a Besteiros à festa de Anos, de Sta. Filomena.

Avante por esta Arquiconfraria.

Avante pelo Patronato.

Avante pela residencia paroquial.

C.

Tribuna Desportiva

VATICÍNIO

Depois de duas jornadas sem vaticinar devido ao aniversário do semanário «Tribuna Livre», cá estamos novamente para fazer o nosso habitual prognóstico, analisando assim a jornada do próximo domingo cheia de interesse e de grande expectativa.

Entramos na segunda volta e as coisas começam agora a complicar-se. Nos últimos postos luta-se desesperadamente para escapar à zona perigosa e no topo, os grupos aproximaram-se mais, o que virá dar a este campeonato um interesse nunca visto a tão grande prova desportiva.

A jornada do próximo domingo é como todas difícil, mas agora com mais interesse, que aumentará conforme a aproximação final.

O Sporting Bracarense vai até ao Barreiro defrontar a Cuf. Jogo difícil para os minutos que não passarão este grande obstáculo. Não podemos antever um vencedor pois as equipas de valor igual ou aproximado irão fornecer-nos uma pugna curiosa. O facto de jogar em casa virá à mó de cima e o grupo de Santa Bárbara vencerá, embora pela tangente.

CUF, 2 — BRAGA, 1

O Lusitano recebe no seu ambiente o forte conjunto setubalense. Os sadinos constituem sempre um antagonista difícil, mas os evorenses jogam perante o seu público e não deixarão escapar a oportunidade.

LUSITANO, 3 — V. DE SETÚBAL, 1

O Barreirense faz uma viagem pouco animadora a Guimarães para defrontar o Vitória local. Esperamos uma luta aguerrida dos rapazes do Barreiro mas estamos certos que por muita boa vontade que ponham na luta, nada poderão fazer, frente ao forte conjunto vimaranense.

GUIMARÃES, 4 — BARREIRENSE, 2

O Belenenses vai até às Caldas defrontar o grupo local. Não há duvida nenhuma que a analisarmos as coisas futebolisticamente, diríamos que o grudo da Cruz de Cristo venceria com certeza a partida, mas como as coisas podem ser vistas por esse prisma, diremos apenas que os donos do campo irão lutar desesperadamente para se afastarem da zona pouco invejada. Serão capazes os Caldenses de derrotar o grupo de Belém? Tudo é possível, mas nós ainda estamos em crer que os azuis não perderão a partida. Um empate não estará mal para este jogo.

CALDAS, 1 — BELENENSES, 1

O Benfica vai a Coimbra. A Académica está também em

maus lençois, o que quer dizer que a luta vai ser renhida e emocionante. Passará o guia este obstáculo difícil? É possível, como também é possível um empate. Os encarnados estão moralizados e possuem uma equipa fisicamente superior aos estudantes. Analizando bem o jogo, optamos por este resultado.

ACADÉMICA, 1 — BENFICA, 2

O grupo de Torres Vedras vai à Serra para defrontar os Leões. Ambas as equipas não podem perder o que irá dar à partida emoção até ao último minuto. Os Leões actuam em casa e isso tem muita influência.

COVILHÃ, 3 — TORRIENSE, 1

Finalmente teremos o jogo da jornada. Sporting e F. C. do Porto vão defrontar-se. Este jogo dispensa qualquer comentário dada a popularidade das duas equipas. Os Leões que pareciam estar a progredir a olhos vistos, tiveram atuação desastrosa na cidade de Braga, onde costumam fazer das suas. Os nortenhos também parecem não estar no seu melhor. Quem vencerá a partida? Esta resposta deveria ficar ao dispor dos nossos estimados leitores pois não é fácil de resolver, mas como a nossa missão é esta e como vaticinar não custa, aí vai.

SPORTING, 2 — F. C. DO PORTO, 2

E pronto amigos: para hoje é tudo.

M. Janela

Tribuna de Vila Verde

Pela Sub-Delegação de Saúde

DURANTE a última semana foi intenso o movimento na Sub-Delegação de Saúde desta Vila, sendo até necessária a intervenção da G.N.R. para ali manter a ordem, onde afluíram alguns milhares de crianças trazidas por seus pais ou parentes, das 58 freguesias que constituem este concelho, a fim de receberem a vacina contra a paralisia infantil que, carinhosa e gratuitamente, lhe foi aplicada pelo Ex.mo Snr. Dr. António Ribeiro Guimarães, muito digno Sub-Delegado de Saúde neste concelho.

O cuidado e carinho posto neste serviço de sanidade, saltou aos nossos olhos de tal maneira, que não podemos ficar indiferentes perante ele! Este ilustre médico, dotado dos mais elevados sentimentos humanitários, teve o cuidado de mandar avisar, por intermédio dos reverendos párocos, o povo das freguesias do Concelho, para que trouxessem todas as crianças a receber esta vacina que as imunizará contra essa terrível doença.

Mas não é só neste campo que o Dr. Ribeiro Guimarães põe à prova o seu zelo pela saúde pública. Ele tem sido incansável em todos os campos assistenciais. Por exemplo: apareceram neste concelho alguns casos de lepra, a velha e terrível doença que enche de pânico as populações.

Pois ele, enérgicamente, pedindo até o auxílio da G.N.R. para o ajudar, ordenou o imediato internamento de todos os atacadas e até dos suspeitos, no Hospital Rubisco Pais, melhorando as condições de assistência a estes infelizes e liber-

tando os restantes do contágio de tão perigosa doença. Muitos têm sido os casos de infecção pulmonar neste concelho e especialmente, nesta Vila. Para eles, tem o Snr. Dr. Guimarães olhado com todo o carinho, não se poupando a esforços, com manifesto prejuízo do seu descanso e saúde, cuidando de dezenas desses doentes, quase todos pobres, que nada lhe pagam e a quem ele ainda fornece, gratuitamente, os necessários medicamentos, tendo, assim, diminuído consideravelmente esta infecciosa doença.

Bem haja Snr. Dr. Guimarães, por tanto que tem feito em benefício da saúde pública e dos pobres deste Concelho. E fique certo, que todo o Concelho reconhece o seu esforço e elevado mérito. E a provar esta afirmação está a maneira como V. Ex.a conseguiu a construção gigantesca da sede da Sociedade de Educação e Recreio, de que é muito digno Presidente.

Avante, pois, pela saúde pública e pela sua terra!

INCRÍVEL PROEZA DUMA CIGANA

Queixou-se no Posto desta localidade Maria Beatriz de Macedo, viúva, proprietária de 56 anos, moradora na freguesia de Nevagilde, deste concelho, contra uma cigana de que não conhece o

nome, de estatura alta, magra, cor moreno-pálido, de cerca de 35 anos, que se dizia ser casada e ter dois filhos e andam ambulantes por várias terras, por no dia 17 de Novembro findo, lhe ter aparecido em sua casa, ludibriando-a com malabarices, incutindo-lhe que seu falecido marido não podia entrar no Céu enquanto não levantasse uma fortuna que tinha escondida num campo, segundo lhe dissera a ela, pois o seu espírito lhe apareceu.

Prontificou-se a descobrir essa fortuna, mediante a entrega de 20 contos, que depois devolveria, ficando apenas com mil escudos para ela pelo trabalho.

Nessas condições, levou da queixosa, 11.700\$00 em notas, dois cordões, duas correntes e duas alianças em ouro, um relógio Omega e roupas, tudo no montante de 20 contos.

O Posto da G.N.R. solicita a todas as autoridades as necessárias averiguações junto dos Ciganos, a fim de se averiguar a identidade da criminosa e a sua captura, se possível e comunicação a este Posto.

C. P.

ASSINA I E
PROPAGA I

A

«TRIBUNA
LIVRE»

SANTA FILOMENA

(Os Santos também fazem anos...)



É verdade. Deve haver no Céu festa grande quando os Santos fazem anos... Não o diz a tradição nem a lenda. Mas podemos advinhá-lo. E porque não há-de haver também festa na Terra quando os «Santos fazem anos?»

É o que se vai fazer no próximo dia 11, domingo, deste Janeiro que oxalá seja de ANO BOM, em que ocorre a data do nascimento da Taumaturga Santa Filomena do Monte de Tarrío, em Mouquim, Vila Nova de Famalicão.

Haverá concentração de todos os seus devotos junto da sua Capelinha e que precisam trazer-lhe a PRENDA DE ANOS.

Como romeiros, todos vão comparecer a modo de quem leva um açafate de flores para tapetar-lhe o caminho e mesmo cobri-la da cabeça aos pés.

E Santa Filomena, lá no Céu, há-de sorrir de alegria e lançar também, da sua abada de seda, as FLORINHAS das suas graças.

Vai haver festa garrida em Tarrío, no dia 11, domingo, que os Santos também fazem anos...

Tribuna Agrícola

(Continuação da 2.ª página)

Na Capoeira

As aves de galinheiro terminam a muda da perna.

Observar-se as galinhas novas começam a pôr (sinal de boa qualidade). Se não puse

rem, engordam-se para a venda. Os ovos postos neste mês devem ser aproveitados para incubação. Os pintinhos exigem certos cuidados, evitando-lhes os frios das manhãs e permitindo-lhes que apanhem sol.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE AMARES

Aviso Convocatório da Assembleia Geral

Ao abrigo do que dispõe o art.º 24.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral desta Associação Humanitária para reunir ordinariamente na sede, pelas 10 horas do dia 25 do corrente mês de Janeiro de 1959, sendo a ordem dos trabalhos:

- 1.º—Aprovação do relatório e contas da Direcção;
- 2.º—Deliberar sobre a venda da actual sede logo que estejam instalados os serviços no novo edifício, em construção;
- 3.º—Eleição dos Corpos Gerentes para 1959;
- 4.º—Deliberar sobre os assuntos apresentados e de interesse para a Associação.

A Associação funciona com a maioria dos sócios presentes ou representados, é uma hora depois, com qualquer número se à primeira hora não comparecer a maioria.

Amares, 10 de Janeiro de 1959.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Manuel Arantes Rodrigues